

Covid-19 e o uso abusivo da internet: O cyberbullying é um fator de risco para o suicídio no Brasil?

Covid-19 and the abusive use of the internet: Is cyberbullying a risk factor for suicide in Brazil?

Covid-19 y el uso abusivo de Internet: ¿Es el ciberacoso un factor de riesgo de suicidio en Brasil?

Recebido: 05/06/2021 | Revisado: 13/06/2021 | Aceito: 20/06/2021 | Publicado: 30/06/2021

Ana Karoline de Almeida Mendes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2654-7859>

Universidade CEUMA, Brasil

E-mail: anakarolinemendesal@hotmail.com

Izabely Lima Assunção

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8262-9192>

Universidade CEUMA, Brasil

E-mail: izabelylyyy@gmail.com

Lara Matias Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2731-5902>

Universidade CEUMA, Brasil

E-mail: laramatias@hotmail.com

Beatriz Teixeira Nogueira Servín

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5959-4251>

Universidade CEUMA, Brasil

E-mail: beatrizteixeiraa@gmail.com

Ana Victória Pinho de Carvalho Pascal

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7519-8512>

Universidade CEUMA, Brasil

E-mail: anavicc@gmail.com

Elder Rennê Serrão de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5092-7889>

Universidade CEUMA, Brasil

E-mail: elderrenneserrao@gmail.com

Andressa Valéria Magalhães Cruz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5596-5825>

Universidade CEUMA, Brasil

E-mail: andressacruz@gmail.com

Sarah Barreto Ramos Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5674-395X>

Universidade CEUMA, Brasil

E-mail: pereira@gmail.com

Andrews Matheus Reis Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7499-4859>

Universidade CEUMA, Brasil

E-mail: And@gmail.com

Marina Moreira Caldas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5250-8162>

Universidade CEUMA, Brasil

E-mail: marinamoreira@gmail.com

Valéria Marques Da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3719-7786>

Universidade CEUMA, Brasil

E-mail: valeriamarques_me@hotmail.com

Ercinia Gomes Duailibe Barros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7694-3895>

Universidade CEUMA, Brasil

E-mail: Erciniagomes@hotmail.com

Raissa de Sousa Nunes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7022-9674>

Universidade CEUMA, Brasil

E-mail: raissa@gmail.com

Lívia Barbosa Peixoto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7452-1851>

Escola de Medicina Souza Marques, Brasil

E-mail: liviaabarbosa@gmail.com

Cleaide Ataíde Lima Assunção

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5534-0665>

Universidade Federal do Maranhão, Brasil

E-mail: cleaide2013@gmail.com

Lucas Pereira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6772-4319>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: eulucaspereiradasilvaa@gmail.com

Leopoldo Nava Raposo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6139-5243>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: Leopoldonavarro255@gmail.com

Resumo

A pandemia do novo coronavírus, COVID-19, é o assunto mais discutido atualmente, seja no imaginário popular, nos veículos de mídia ou nas páginas da literatura científica. Diante dessa problemática biológica, houve um aumento do uso de redes sociais e outras plataformas virtuais, resultando em uma nova forma de dinâmica social e interação entre os indivíduos. Entre os principais efeitos negativos do uso intensivo de celulares, computadores e outros aparelhos eletrônicos, por conta do isolamento social e outras medidas de restrição impostas, cita-se o preconceito virtual e as alterações psicológicas dos internautas, como depressão e ansiedade. Com isso, o objetivo do presente trabalho é entender a relação entre a utilização exacerbada das mídias sociais e a COVID-19, avaliando se o “cyberbullying” é um fator de risco para o suicídio no Brasil. Assim, por meio das literaturas analisadas, foi constatado que para refúgio e alívio da dor e do sofrimento, por conta das restrições sociais, os indivíduos utilizam de forma exagerada as mídias virtuais, podendo ser reféns de comportamentos autodestrutivos, que potencializam variáveis, como a automutilação e o suicídio.

Palavras-chave: Cyberbullying; Suicídio; SARS-CoV-2; COVID-19.

Abstract

The pandemic of the new coronavirus, COVID-19, is the most discussed subject today, whether in the popular imagination, in media vehicles or in the pages of scientific literature. Given this biological problem, there was an increase in the use of social networks and other virtual platforms, resulting in a new form of social dynamics and interaction between individuals. Among the main negative effects of the intensive use of mobile phones, computers and other electronic devices, because of social isolation and other measures to restrict impositions, we mention the virtual prejudice and psychological changes of internet users, such as depression and anxiety. Therefore, the aim of this study is to understand the relationship between the exacerbated use of social media and COVID-19, evaluating whether cyberbullying is a risk factor for suicide in Brazil. Thus, through the literature analyzed, it was found that for refuge and relief from pain and suffering, due to social restrictions, individuals overuse virtual media, and may be hostages to self-destructive behaviors, which potentiate 1, such as self-mutilation and suicide.

Keywords: Cyberbullying; Suicide; SARS-CoV-2; COVID-19.

Resumen

La pandemia del nuevo coronavirus, COVID-19, es el tema más discutido hoy en día, ya sea en la imaginación popular, en los vehículos de los medios de comunicación o en las páginas de la literatura científica. Dado este problema biológico, hubo un aumento en el uso de las redes sociales y otras plataformas virtuales, lo que resultó en una nueva forma de dinámica social e interacción entre individuos. Entre los principales efectos negativos del uso intensivo de teléfonos móviles, ordenadores y otros dispositivos electrónicos, debido al aislamiento social y otras medidas para restringir las imposiciones, mencionamos los prejuicios virtuales y los cambios psicológicos de los internautas, como la depresión y la ansiedad. Por lo tanto, el objetivo de este estudio es entender la relación entre el uso exacerbado de las redes sociales y COVID-19, evaluando si el ciberacoso es un factor de riesgo para el suicidio en Brasil. Así, a través de la literatura analizada, se encontró que para refugiarse y aliviar el dolor y el sufrimiento, debido a las restricciones sociales, los individuos sobrecapitan los medios virtuales, y pueden ser rehenes de comportamientos autodestructivos, que potencian 1, como la automutilación y el suicidio.

Palabras clave: Cyberbullying; Suicidio; SARS-CoV-2; COVID-19.

1. Introdução

A nova pandemia de coronavírus COVID-19 é o assunto mais discutido atualmente, seja no imaginário popular, na

mídia ou na literatura científica. Essa realidade se deve ao medo, à incerteza e, principalmente, à falta de compreensão do comportamento da doença que afetou seriamente a vida diária de todas as pessoas. Da obrigação de cumprir regras rígidas de distanciamento social, acompanhadas do fechamento de fronteiras implementado pelos governos de alguns países, ao planejamento e adoção de medidas de saúde para responder às crises (Clementino et al., 2020).

O suporte social e o acesso a serviços de saúde mental e aconselhamento psicológico durante a pandemia da COVID-19 foi facilitado pelas redes sociais. Contudo, algumas variáveis, como: a propagação de fake news, histeria coletiva, pânico e o excesso de compartilhamento de sentimentos negativos frente à pandemia não têm colaborado para melhorar a qualidade da saúde da população (Cruz et al., 2020).

A pandemia incentiva o uso da Internet como meio de obter rapidamente informações sobre saúde. Assim, o aumento da circulação e da interação no ambiente digital levou a uma variedade de efeitos colaterais, como depressão, ansiedade, solidão (Szwarcwald et al., 2021).

O cyberbullying é um tipo de bullying em que há uma agressão intencional por meio eletrônico, a qual pode ocorrer de várias formas como: insultos, ameaças ou, até mesmo, através da divulgação de fotos embaraçosas, sendo caracterizado pelo anonimato, o maior impacto e a maior audiência de espectadores (FERREIRA, 2018). No contexto da pandemia COVID-19, esse preconceito aumentou devido ao tempo ocioso excessivo (Bozza, 2016).

O cyberbullying pode levar a consequências diretas, como falta de interesse na escola, diminuição do desempenho escolar, isolamento, ataques de pânico e ansiedade, comportamento violento, distúrbios alimentares e comportamento suicida (Deslandes & Coutinho, 2020). Entre os jovens que têm contato com o cyberbullying, sendo agressor ou vítima, há maior incidência de pensamentos suicidas do que naqueles que nunca experimentaram essa forma de agressão (Hinduja, 2010).

Entre os principais fatores relacionados ao aumento de casos de suicídio no contexto da pandemia de COVID-19, podemos citar: medo, isolamento, solidão, desesperança, perda de entes queridos, redução de acesso ao tratamento em saúde mental, suicídios de familiares, conhecidos ou profissionais de saúde, dificuldade de encontrar atividade de lazer, estressores financeiros, aumento de uso de redes sociais, aumento de uso de substâncias psicoativas. (Greff et al., 2020). Diante desse cenário, o objetivo do trabalho é entender a relação entre o uso abusivo da internet e a COVID-19, analisando se o cyberbullying é um dos fatores de risco para o suicídio no Brasil.

2. Metodologia

Este artigo se trata de uma revisão bibliográfica sistemática, na qual foram utilizadas 5 plataformas como base de dados para pesquisa das literaturas, sendo elas: Lilacs, Cochrane Library, Scientific Electronic Library On-line (SciELO), PubMed e Google Scholar. Foram usadas literaturas científicas publicadas entre os anos de 2020-2021, nas línguas inglesa e portuguesa, que abordavam o seguinte tema: “Covid-19 e o uso abusivo da internet: o cyberbullying é um fator de risco para o Suicídio no Brasil?”.

Os descritores utilizados nesta pesquisa estão incluídos no DeCs (Descritores em Saúde) e no Medical Subject Headings (MeSH) nos idiomas português e inglês, respectivamente: Cyberbullying (cyberbullying), Suicídio (suicide), Covid-19, e Brasil (Brazil).

Os critérios de exclusão usados nesta pesquisa foram: revisões de literatura, editoriais, resumos em eventos e artigos duplicados.

Dessa forma, utilizando-se os critérios de inclusão e exclusão supracitados, a metodologia desta pesquisa pode ser realizada de forma a alcançar resultados efetivos e reduzir possíveis erros, tornando esta revisão mais rigorosa cientificamente (Conforto, Amaral, & Silva, 2011).

3. Resultados e Discussão

A escolha dos artigos utilizados nesta revisão sistemática foi realizada por meio da leitura do título, resumo, e pôr fim dos artigos completos incluídos nos critérios de inclusão e exclusão supracitados.

De acordo com o mecanismo de busca foram encontrados 101 resultados. Destes, 96 foram excluídos com base nos critérios de exclusão, sendo apenas 5 artigos utilizados na produção deste estudo. Todos os artigos escolhidos serão expostos no Quadro 1 seguindo a ordem do ano de publicação.

Quadro 1 – Artigos selecionados nas bases de dados.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBSERVAÇÕES
(Costa et al., 2020)	Saúde mental na pandemia de COVID-19: considerações práticas multidisciplinares sobre cognição, emoção e comportamento.	Durante a quarentena foram observados aumento da violência social, casos de suicídio, além da manifestação de sintomas de estresse agudo. Além disso, com o aumento do uso da internet, crianças sem supervisão em seus acessos ficaram mais vulneráveis à exposição a ofensores por meio de jogos online, ao uso de grupos de bate-papo em aplicativos e a tentativas de phishing por e-mail.
(de Oliveira Fornasier, Spinato, & Ribeiro, 2020)	Cyberbullying: Intimidação Sistemática, Constrangimento Virtual e Consequências Jurídicas	O distanciamento social e o anonimato favorecidos no ambiente virtual podem tornar o autor da coação ainda mais agressivo, eis que é muito grande a probabilidade de não virem a ser punidos, aumentando as consequências danosas às vítimas (danos psicológicos e comportamentos autodestrutivos).
(Babvey et al., 2020)	Using social media data to assess children's exposure to violence during the COVID-19 pandemic	O número de mensagens abusivas aumentou em todos os países, exceto na Suécia. O crescimento foi particularmente significativo na Indonésia, Filipinas, Portugal e Brasil, com um aumento de mais de 30 por cento comparando-se 2020 em relação à 2019.
(Abreu et al., 2021)	Família & Tecnologia: promoção do uso inteligente da tecnologia no seio da família	O uso e abuso de redes sociais apresentam risco para a saúde mental, principalmente de crianças e adolescentes. O cyberbullying, o sexting e o acesso à pornografia e a sites deletérios, em especial influenciam negativamente os indivíduos mais vulneráveis.
(de Castro, Nazareth, Marques, & Ferreira, 2021)	CRIMES CONTRA A HONRA: uma análise da ineficácia as leis existentes frente aos delitos cometidos nas redes sociais	No contexto da pandemia do covid-19, as pessoas se conectam com familiares, amigos e clientes através de aplicativos e redes sociais, no entanto, muitas pessoas se utilizam do cenário para discernir discursos ofensivos, agindo com má fé e propagando ofensas. Tais práticas criminosas acarretam sérios prejuízos para a vida das vítimas, desencadeando quadros médicos de depressão e até mesmo o suicídio.

Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

Frente à análise bibliográfica, foi possível confirmar que o uso intensivo da internet durante o período de pandemia do COVID-19 aumentou consideravelmente. Isso ocorreu porque muitas pessoas utilizaram-se do meio virtual, por meio de aplicativos e redes sociais, para se conectar com familiares, amigos e clientes, além de funcionar também aos estudantes como um ambiente de estudos em um período tão crítico.

Nessa perspectiva, ao mesmo tempo em que houve um aumento do uso constante da internet, elevaram-se os índices de cyberbullying no mundo, especialmente em países como Indonésia, Filipinas, Portugal e Brasil, locais em que esse aumento foi de mais de 30% em cerca de 5 meses (Babvey et al., 2020).

Considerando-se pesquisas recentes, no entanto anteriores à pandemia, realizadas pela Unicef no mundo, foi verificado que as vítimas de violência de cyberbullying tem crescido continuamente, sendo os principais ofensores colegas da própria sala de aula, que promoviam ofensas por meio das redes sociais. Nessas pesquisas, que analisavam jovens acima de 16 anos, foi relatado que cerca de 29% dos brasileiros já haviam sido vítimas desse tipo de violência durante o período escolar. Além disso, o Instituto Ipsos – empresa de pesquisa e de Inteligência de mercado – mostrou, em pesquisa publicada em 2018, que o Brasil possui o maior número de crianças que são vítimas de hostilidade e comentários ofensivos nas redes sociais, tornando-o o 2º país com mais casos de cyberbullying no mundo (Gomes, 2019).

Esses números tornarem-se realidade a partir do momento em que o ambiente virtual passou a promover o distanciamento social e possibilitar o anonimato por meio da criação de contas ‘fakes’. Essa nova realidade fez com que fosse possível que as pessoas se tornassem mais agressivas, impacientes e promovessem comentários depreciativos com tamanha rapidez que tornaram o bullying ainda mais perverso de forma on-line (de Oliveira Fornasier et al., 2020).

Esses comportamentos hostis e agressivos, quando direcionados a uma pessoa, podem desencadear sérios prejuízos mentais, especialmente na faixa etária infantil, uma vez que diminuem a autoestima e aumentam as sensações de tensão e medo. Essa prática promove ainda quadros de depressão, ansiedade e até mesmo comportamentos autodestrutivos, como a automutilação e o suicídio, em suas vítimas (Babvey et al., 2020; de Castro et al., 2021)

Por conta do isolamento social imposto pela pandemia do Covid-19 e a promoção de um novo ambiente de estudos virtual, muitas crianças e adolescentes passaram a ter a maior parte do seu dia tendo contato com a internet e sem a supervisão dos pais e responsáveis. Esse uso abusivo, especialmente nas redes sociais, torna esses jovens ainda mais vulneráveis ao cyberbullying por meio da exposição a informações violentas, ofensas em jogos on-line e comentários depreciativos em aplicativos, fazendo com que se aumentem os danos psicológicos desde cedo (COSTA et al., 2020).

De forma integral, os estudos mostram que o uso abusivo da internet, especialmente das redes sociais, durante o período de pandemia aumentou o cyberbullying no país, assim como o acesso a divulgação de ‘sexting’ e pornografia, fazendo com que inúmeros comentários depreciativos e ofensas sejam direcionadas em relação ao aspecto corporal de desenvolvimento infanto-juvenil (Abreu et al., 2021).

O cyberbullying, por ser caracterizado como um tipo de assédio virtual, em que se tem a intenção de prejudicar o outro por meio de calúnia, difamação, injúria, ameaça, constrangimento ou falsa identidade, influenciam negativamente os indivíduos mais vulneráveis, em que se pode citar como principal categoria os mais jovens (COSTA et al., 2020; de Oliveira Fornasier et al., 2020). Dessa forma, por meio das literaturas analisadas, foi percebido que como forma de se refugiar e aliviar a sua dor e sofrimento, os indivíduos que sofrem com esse tipo de assédio tendem a desenvolver comportamentos autodestrutivos, incluindo-se a automutilação e o suicídio, tornando o cyberbullying como um dos principais fatores de risco para o suicídio entre jovens no país durante a pandemia.

4. Conclusão

Ratifica-se, portanto, que o cyberbullying, por ser caracterizado como um tipo de assédio virtual, tem afetado muitas pessoas durante o período de pandemia, especialmente a população mais jovem, que está constantemente conectada à internet e redes sociais. Assim, por meio das literaturas analisadas, foi percebido que indivíduos que mais sofrem com esse tipo de violência tendem a desenvolver comportamentos autodestrutivos, incluindo-se a automutilação e o suicídio, como principal forma de aliviar o sofrimento, rejeição e hostilidade sentidos, tornando o cyberbullying um dos principais fatores de risco para o suicídio entre jovens no país durante a pandemia.

Dessa forma, sugere-se que, para que a temática seja melhor elucidada, haja o desenvolvimento de novos estudos a respeito do aumento da incidência de cyberbullying entre jovens no período de pandemia e pós-pandemia, verificando como esse período crítico influenciou na elevação dos casos de suicídio no país.

Referências

- Abreu, C. N. D., Vieira, A. B., Gabioneta, N. S., Garcia, F. C. O., Tono, C. C., & Góes, D. (2021). Família & Tecnologia: promoção do uso inteligente da tecnologia no seio da família.
- Babvey, P., Capela, F., Cappa, C., Lipizzi, C., Petrowski, N., & Ramirez-Marquez, J. (2020). Usando dados de mídia social para avaliar a exposição de crianças à violência durante a pandemia COVID-19. *Child Abuse & Neglect*, 104747.
- Bozza, T. C. L. (2016). O uso da tecnologia nos tempos atuais: análise de programas de intervenção escolar na prevenção e redução da agressão virtual.
- Clementino, F. D. S., Chaves, A. E. P., Pessoa Júnior, J. M., Miranda, F. A. N. D., Medeiros, S. M. D., & Martiniano, C. S. (2020). Enfermagem na atenção às pessoas com covid-19: desafios na atuação do sistema cofen/corens. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 29.
- Conforto, E. C., Amaral, D. C., & Silva, S. d. (2011). Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. *Trabalho apresentado*, 8.
- Costa, D., Loureiro, F., Moreira, L., Silveira, B. K. S., Sadi, H. D. M., Apolinário-Souza, T. É. R. C. I. O., ... & Silva, A. G. (2020). Saúde Mental na pandemia de COVID-19: Considerações práticas multidisciplinares sobre cognição, emoção e comportamento. *Debates em psiquiatria*. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341255949_Saude_mental_na_pandemia_de_COVID_19_consideracoes_praticas_multidisciplinares_sobre_cognicao_emocao_e_comportamento Acessado em, 24.
- Cruz, R. M., Borges-Andrade, J. E., Moscon, D. C. B., Micheletto, M. R. D., Esteves, G. G. L., Delben, P. B., ... & Carlotto, P. A. C. (2020). COVID-19: emergência e impactos na saúde e no trabalho. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 20(2), I-III.
- Castro, B. P., Nazareth, L., Marques, L., & Ferreira, N. (2021). Crimes contra a honra. *Jornal Eletrônico Faculdade Vianna Júnior*, 13(1), 19-19.
- Oliveira Fornasier, M., Spinato, T. P., & Ribeiro, F. L. (2020). Cyberbullying: Intimidação Sistemática, Constrangimento Virtual E Consequências Jurídicas. *Revista Direitos Humanos e Democracia*, 8(16), 260-279.
- Deslandes, S. F., & Coutinho, T. (2020). O uso intensivo da internet por crianças e adolescentes no contexto da COVID-19 e os riscos para violências autoinflingidas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 2479-2486.
- Ferreira, T. R. D. S. C., & Deslandes, S. F. (2018). Cyberbullying: conceituações, dinâmicas, personagens e implicações à saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23, 3369-3379.
- Gomes, E. M. C. (2019). Tutela jurisdicional face a influência da internet na ideação suicida.
- Greff, A. P., Melo, B. D., Lima, C. C., Pereira, D. R., Alves, E. G., Cornejo, E. R., ... & Silva Filho, O. C. D. (2020). Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: suicídio na pandemia COVID-19.
- Hinduja, S., & Patchin, J. W. (2010). Bullying, cyberbullying, and suicide. *Archives of suicide research*, 14(3), 206-221.
- Oliveira, A. C. D., Lucas, T. C., & Iquiapaza, R. A. (2020). O que a pandemia da covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução?. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 29.
- Szwarcwald, C. L., Souza Júnior, P. R. B. D., Damacena, G. N., Malta, D. C., Barros, M. B. D. A., Romero, D. E., ... & Pina, M. D. F. D. (2021). ConVid-Pesquisa de Comportamentos pela Internet durante a pandemia de COVID-19 no Brasil: concepção e metodologia de aplicação. *Cadernos de Saúde Pública*, 37, e00268320.